

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**NILISMO EXISTENCIAL: A VIDA EM SEU CARÁTER ABSURDO E
SOFREDOR PELA PERSPECTIVA ATRAVÉS DE RICK AND MORTY¹
EXISTENTIAL NIHILISM: LIFE IN ITS ABSURD AND SUFFERING
CHARACTER FROM PERSPECTIVE THROUGH RICK AND MORTY**

Eduarda Zilke Schwiderke², Daniele Da Silva Dos Anjos³

¹ Artigo apresentado e entregue para a disciplina de filosofia do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí

² Aluna do Ensino Médio da rede Estadual, do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí.

³ Aluna do Ensino Médio da rede Estadual, do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí.

INTRODUÇÃO

O niilismo existencial consiste na negação de sentido ou propósito no Universo. Uma vez que Nietzsche afirma que Deus está morto, concebendo como "Deus" crenças, metafísica, conceito de verdade absoluta, finalidade e ordem (NIETZSCHE, 2007). O absurdo deriva de que, embora o Universo não tenha sentido nem propósito, o ser humano, ainda assim, anseia por significado (VEIT, 2017). Frente a isto, qual seria a resposta - a saída mais fácil - frente ao absurdo da existência?

Dessa forma, essa indagação será problematizada com vistas a compreender e analisar as respostas mais simples já elaboradas por filósofos, frente ao absurdo da existência, com vistas a demonstrar a importância do ensino da filosofia para a compreensão de contextos inclusive em âmbito extra-classe

METODOLOGIA

Essa tematização se dará, principalmente, através da análise de artigos e ensaios que já realizaram a mesma, da leitura das obras consagradas de filósofos como Friedrich Nietzsche, Arthur Schopenhauer, Thomas Nagel e Albert Camus, bem como a comparação desses com os episódios disponíveis em stream do sitcom Rick and Morty do Cartoon Network.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo, diversos filósofos teorizaram sobre o niilismo, o existencialismo e o absurdo da vida, entre eles destacam-se Friedrich Nietzsche - considerado o pai do niilismo -, Albert Camus e Thomas Nagel.

Nietzsche, em determinada passagem, fala da "inocência do vir-a-ser". Com isso, pretende dizer que o mundo não é bom ou mau, errado ou mentiroso, quando considerado apartado da humanidade, não é atribuído de valores pois são os próprios homens os criadores dos valores do mundo para que possam colocá-lo dentro dos limites de sua cognoscência (CARVALHO, 2007).

O mundo como o conhecemos, possui valores e sentidos que o determinam como tal, entretanto, esses valores não existem por si só em uma realidade separada, e sim apenas no âmbito do mundo humano, onde são criados, revisados, e reconstruídos. Por muito tempo, a civilização não se deu por conta de que eram as próprias pessoas que criavam o que se conheciam como

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

"verdades", portanto, o terreno foi fértil para o surgimento da metafísica, na Grécia Antiga, ou das ideias cristãs, por exemplo, de Deus, que assumiu o papel de Criador (NIETZSCHE, 2001).

Uma vez que antigas crenças e verdades absolutas - o "mais poderoso de todos os dragões" presente em Assim falou Zarathustra (2006) - obscurece a percepção do homem de que é criador da própria realidade, Nietzsche propõe a "morte de Deus", ou seja, os valores morais, os conceitos metafísicos de verdade imutável e externa ao ser humano devem ser abandonados. Dessa proposta defere-se a indagação: "tu és poderoso o suficiente para suportares ser criador?", ou seja, assumir o lugar do "dragão" da sua própria realidade. É justamente dessa pergunta que surge o niilismo. É a "'última vontade' do homem, sua vontade do nada" (1887, p.50).

Nietzsche disse que "a vida chega ao fim quando o reino de Deus começa" (1889, p.159), de modo que a vida começa quando termina o reino de Deus, então o niilismo, como consequência da vida, surge simultaneamente à chamada morte de Deus e desperta a pergunta: o que colocar agora no lugar Dele? Marques responde que "O homem senta-se no trono de um Deus morto, e se vê como um homem-deus, agora instaurando a razão como possibilidade de conhecimento e apreensão de todas as coisas" (2014, p.9).

Em seu aforismo em Gaia Ciência, Nietzsche faz imaginar um homem louco que anuncia ao mundo "Procuro Deus!", mas se dirige especificamente aos que o mataram dizendo-lhes que ainda não haviam percebido a consequência do que fizeram e pergunta de forma retórica "Não estaremos errando como num nada infinito? O vazio não nos persegue com seu hálito?" (2001, p.129).

O mundo que se conhece é significação e sentido. Quando os valores mais elevados do indivíduo perdem valor, é sempre o mundo, todo ele, que é reduzido a nada (CONSTÂNCIO, 2012), e o niilismo decorre dessa redução, quando não há mais nenhuma meta que nos prenda à existência.

De acordo com Camus (2017), o referido absurdo deriva de dois fatos: o primeiro é a percepção, pelo homem, da ausência de significado do mundo, e o segundo é o desejo humano de encontrá-lo. Assim, cria-se um conflito interno, no qual, ao saber que o sentido não existe em si mesmo, o homem se vê tendo de criar o próprio significado

Thomas Nagel (1971), oferece um pensamento experimental: ele supunha que todo o planeta e as pessoas foram cultivados por uma raça alienígena para se alimentar de carne humana. Obviamente isso não responde a indagação do propósito da vida. Mas, pergunta ainda Nagel, haveria diferença se fosse Deus, e não a raça alienígena, quem tivesse criado o mundo? Camus, ao se referir a esta questão, responde que não faria diferença (Veit, 2017) quando diz "O que um significado fora da minha condição pode significar para mim? Eu posso entender apenas em termos humanos" (CAMUS, 1941, p. 34). Mesmo que Deus existisse e explicasse à humanidade o seu propósito, ele não poderia ser compreendido.

De acordo com Albert Camus "Só existe um problema filosófico realmente sério: é o suicídio. Julgar se a vida vale ou não vale a pena ser vivida é responder à questão fundamental da filosofia." (1941, p. 14). O pedido de ação que deriva dessa questão fundamental é analisado por Nagel: "Quando uma pessoa se encontra em uma situação absurda, ele geralmente tentará mudá-la, modificando suas aspirações, ou tentando trazer a realidade em melhor acordo com eles, ou removendo-se completamente da situação" (1941, p. 718). Isto é, a pergunta apresenta duas possibilidades de resposta: uma negativa - própria do pensamento niilista - e outra positiva -

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

própria do pensamento afirmador da vida.

Através de Zarathustra, Nietzsche demonstra que o papel de criador pode ser amado e até mesmo desejado. Criar seu mundo e seus valores consciente de sua própria produção é justamente o que torna a vida interessante, mesmo que para isso precise-se sentir as dores da própria criação. É somente pela “morte de Deus” que é possível fazer isso.

De fato, nós, filósofos e ‘espíritos livres’, ante a notícia de que o ‘velho Deus morreu’ nos sentimos como iluminados por uma nova aurora; nosso coração transborda de gratidão, espanto, pressentimento, expectativa [...] novamente é permitida toda a ousadia de quem busca o conhecimento. (NIETZSCHE, 2001, p. 206).

Além do mais, também afirma que é necessário eliminar do horizonte toda a metafísica. Isso porque a metafísica desvaloriza esse mundo, procurando a resposta em outras realidades. Nietzsche diz que “a vida mesma valora através de nós” (2006, p.14), entretanto, essa frase não tem como objetivo tirar do homem o posto de criador, mas fazer com que ele perceba que também é instrumento da vida, ou seja, além de criador, o homem também é criação porque se trata da vida coisificada, materializada. Aceitar a condição de criador significa saber que também é criação.

A afirmação da vida, todavia, não se resume apenas à aceitação dessa condição dupla, mas também do que Nietzsche chama de eterno retorno; a mais elevada e absoluta forma de afirmação da vida que se pode alcançar. O eterno retorno não se trata de uma teoria física ou cientificista de como o tempo funciona, tanto que não parece haver a menor preocupação sobre sua comprovação em Gaia Ciência. Nietzsche apenas propõe uma situação hipotética, o aparecimento de um demônio que alerta que a mesma vida será revivida, de maneira idêntica, incalculáveis vezes, resultando no aforismo abaixo:

E se um dia, ou uma noite, um demônio lhe aparecesse furtivamente em sua mais desolada solidão e dissesse: ‘Esta vida, como você a está vivendo e já viveu, você terá de viver mais uma vez e por incontáveis vezes; e nada haverá de novo nela, mas cada dor e cada prazer e cada suspiro e pensamento, e tudo o que é infelizmente grande e pequeno em sua vida, terão de lhe suceder novamente, tudo na mesma seqüência e ordem - e assim também essa aranha e esse luar entre as árvores, e também esse instante e eu mesmo. A perene ampulheta do existir será sempre virada novamente - e você com ela, partícula de poeira!’. - Você não se prostraria e rangeria os dentes e amaldiçoaria o demônio que assim falou? Ou você já experimentou um instante imenso, no qual lhe responderia: ‘Você é um deus e jamais ouvi coisa tão divina!’. Se esse pensamento tomasse conta de você, tal como você é, ele o transformaria e o esmagaria talvez; a questão em tudo e em cada coisa, ‘Você quer isso mais uma vez e por incontáveis vezes?’, pesaria sobre os seus atos como o maior dos pesos! Ou o quanto você teria de estar bem consigo mesmo e com a vida, para não desejar nada além dessa última, eterna confirmação e chancela? (NIETZSCHE, 2001, p. 241).

O referido demônio, além de anunciar o eterno retorno, apresenta um dilema. Saber se o eterno retorno existe ou não, não importa, o que importa é a reflexão de que, se fosse real, qual seria a reação frente à notícia. O eterno retorno é, então, uma condição hipotética para que Nietzsche introduza um dilema existencial - tal qual o “ser ou não ser” shakespeariano

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

(CARVALHO, 2007).

O niilismo é a morte de todos os valores e o conseqüente nascimento do absurdo, ou seja, o homem não consegue assumir-se criador do sentido. Nesse contexto, surge a ciência com seu caráter especulativo; uma nova forma de conhecimento livre de metafísica. Com ela o homem se vê capaz de chegar a possíveis verdades, entretanto, apenas muda de instrumentos, uma vez que antes acreditava em uma intervenção externa como forma de obter conhecimento, agora crê na intervenção científica.

A ciência, desde que usada como método para conhecer verdades que não existem de fato, também levará ao niilismo, como fica evidente na série Rick and Morty, cujo personagem principal é justamente um cientista. Exemplar do niilismo passivo de Nietzsche, Rick percebe que se nem ele, a pessoa mais inteligente viva, conseguiu encontrar um sentido para a vida, então ele não existe. Desde então, procura maneiras de escapar dessa constatação, sendo a bebida a principal delas.

Já no episódio piloto da série, tem-se uma amostra do que estará em pauta em todo seu roteiro, em um dos excertos que demonstram mais fortemente o niilismo. Durante um café da manhã, Jerry e Beth, pais de Morty e sua irmã Summer, tem uma briga, nessa discussão Summer menciona Deus e assim presencia-se o primeiro diálogo evidentemente niilista no qual Rick diz à Summer “Deus não existe, não, Summer, é melhor você se livrar disso já, vai me agradecer depois” (Piloto. Rick and Morty, 2013). Como dito antes, na filosofia do martelo, Nietzsche define Deus como uma bengala, o que as pessoas adotam como um sentido para viver, assim quando se mata Deus, rompe-se a bengala.

Outra demonstração da percepção do Absurdo ocorre no episódio Realidade alternativa. Summer está olhando uma novela e acaba não gostado do que acontece então Rick responde “se serve de consolo Summer, nada disso importa, e essa novela é ridícula” (Realidade Alternativa. Rick and Morty, 2013). Após receber do avô um óculos de realidade paralela para distrair-se da novela, Summer descobre que não foi uma filha planejada, fica chateada e decide fugir.

Para impedir que sua irmã fuja, Morty conta que, recentemente, ele e o avô haviam destruído o planeta Terra, viajaram para a realidade na qual eles se encontravam, mataram seus “eus alternativos” e os substituíram. Morty, por fim, fecha a história mostrando dois túmulos no quintal e diz “ninguém existe com um propósito, ninguém pertence a nenhum lugar, todo mundo vai morrer, agora vem assistir televisão” (Realidade Alternativa. Rick and Morty, 2013), em um indício óbvio de estar abandonando sua bússola moral infantil, porém bem orientada, e tornando-se parecido com Rick.

Rick and Morty representa, ao contrário do que pode parecer quando visto de maneira simplória, uma filosofia muito difundida no mundo atual, entretanto, por vezes sem muita compreensão.

CONCLUSÃO

Ao optar por este tema, tivemos em mente o objetivo de associar as complexas afirmações de Nietzsche com algo tão contemporâneo quanto uma série de ficção científica muitas vezes avaliada erroneamente como non-sense. Pretendemos, através deste, abordar os aspectos teóricos e filosóficos que norteiam o roteiro de Rick and Morty, afinal, o sitcom ultrapassa as fronteiras do humor sofisticado - por vezes não - para adentrar os limites do que, como afirmou Camus é “o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

único problema filosófico realmente sério”, ou seja: qual o propósito da existência? Como viver com o fato de que não existe um?

Por meio de pesquisas e leitura de diferentes materiais e livros, pudemos compreender o conceito de niilismo e as respostas - ou, mais precisamente, a falta delas - para as perguntas acima.

Obtivemos êxito em compilar e explicar de maneira satisfatória os principais pontos da série em que o niilismo se fez mais evidente, inclusive com a teoria presente explicada de forma aprofundada e coerente.

Nos foi possível perceber a importância do aprendizado da filosofia e sua aplicabilidade, que mostra-se presente nos mais diferentes âmbitos, fundamental para a compreensão de diversos assuntos, inclusive no contexto extra-classe.

REFERÊNCIAS

CAMUS, A., [1942] 1955, *The Myth of Sisyphus*, J. O'Brian (tr.), London: H. Hamilton. apud VEIT, Walter, 2017. *Existential Nihilism: Living in a meaningless universe - Reconciling the only “really serious philosophical problem” with science*. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2019.

CARVALHO, Danilo Bilate, 2007. Nietzsche e a aceitação trágica da vida. “Existência e Arte”- Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2019.

CONSTÂNCIO, João. A última vontade do homem, a sua vontade de nada: pessimismo e niilismo em Nietzsche. *Revista trágica: estudos sobre Nietzsche* - 2012. Disponível em: Acesso em 4 jul. 2019.

NAGEL, T., 1971. “The Absurd” *Journal of Philosophy*, 68, pp. 716-727 apud VEIT, Walter, *Existential Nihilism: Living in a meaningless universe - Reconciling the only “really serious philosophical problem” with science*. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2019.

NIETZSCHE, F. *A gaia ciência*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Trad. de Mário da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. *Crepúsculo dos ídolos: ou como se filosofa com o martelo*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Rick and Morty. *Criação*: HARMON, Dan; ROILAND, Justin. Adult Swim, 2013. Disponível em:

VEIT, Walter, *Existential Nihilism: Living in a meaningless universe - Reconciling the only “really serious philosophical problem” with science*. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2019.

Palavras-chave: Nietzsche; Sitcom, Sentido; Existência